

A IMPORTÂNCIA DA AFETIVIDADE NO DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

THE IMPORTANCE OF AFFECTION IN THE DEVELOPMENT OF CHILDREN IN EARLY CHILDHOOD EDUCATION

*Angélica Moreira Menezes Pacheco*¹
angelicamoreirapch@gmail.com

*Kananda Karen Adriana Damas*²
damaskananda@gmail.com

*Valeska Guimarães Rezende da Cunha*³
valeska.guimaraes@uniube.br

RESUMO

Este trabalho tem como temática a afetividade no âmbito escolar, cujo objetivo é verificar e refletir a inserção do afeto entre professores e alunos da Educação Infantil. As relações hoje estabelecidas no espaço educacional estão cada vez mais difíceis, levando muitas vezes a descrença da escola como espaço de construção do conhecimento, no qual se podem formar sujeitos conscientes, participativos, humanos, solidários. Se destaca a importância de estimular a afetividade nos alunos, conscientizando um elo existente entre os aspectos cognitivos e pensantes do corpo humano. A afetividade é um fator fundamental na interação entre professor e aluno é em todo ambiente escolar, relação que deve ser baseada em respeito mútuo, autonomia e compreensão para a formação de cidadãos plenos. Baseando-se então em uma metodologia de pesquisa referente à revisão bibliográfica de diversos autores que consideram a afetividade um recurso importante para o desenvolvimento humano, verifica-se que a tendência da exoneração da afetividade como recurso educativo deve ser

¹ Aluna do curso de licenciatura em pedagogia Angélica Moreira Menezes Pacheco completou os estágios de Educação Infantil no CEMEI- Maria de Lourdes Vasques Martins Marino e na Escola Municipal Jane Luce de Araújo e de Ensino Fundamental na Escola Municipal Santa Maria. Completou o Ensino Médio na Escola Estadual Paulo José Derenusson, em (2017), Uberaba-MG.

² Aluna do curso de licenciatura em pedagogia Kananda Karen Adriana Damas completou os estágios da Educação Infantil no CEMEI- Natalya Dayrell e no Colégio Cenecista Dr. José Ferreira do Ensino Fundamental. Completou o Ensino Médio na escola João Rezende em (2015) Uberlândia- MG.

³ Doutora em Educação e Mestre em Linguística pela Universidade Federal de Uberlândia. Especialista em Educação a Distância pela Universidade Católica de Brasília em Metodologia do Ensino e aprendizagem de Língua Estrangeira pela Faculdade São Luís e em Educação pela Faculdade Claretianas Graduada em Tecnologia em Processamento de Dados e Licenciada em Pedagogia pela Universidade de Uberaba. É professora na Universidade de Uberaba desde 1992.

fixada juntamente com a equipe pedagógica e a junção pertinentes dos pais para que a criança passe a frequentar um ambiente saudável, agradável e prazeroso. O professor neste ambiente é como um condutor fundamental para o aprendizado integral de seu aluno, construindo uma conexão confiante, na base do diálogo e compreensão.

Palavras-chaves: Afetividade. Educação Infantil. Relação. Desenvolvimento Humano.

ABSTRACT

This work's theme is affectivity in the school environment, whose objective is to verify and reflect the insertion of affection between teachers and students in Early Childhood Education. The relationships established today in the educational space are increasingly difficult, often leading to disbelief in the school as a space for the construction of knowledge, where conscious, participatory, human and supportive subjects can be formed. In which the importance of stimulating affectivity in students stands out, raising awareness of an existing link between the cognitive and thinking aspects of the human body. Affection is a fundamental factor in the interaction between teacher and student throughout the school environment, a relationship that must be based on mutual respect, autonomy and understanding for the formation of full citizens. Based on a research methodology referring to the bibliographical review of several authors who consider affectivity an important resource for human development, it appears that the tendency to dismiss affectivity as an educational resource must be established together with the pedagogical team and the relevant combination of parents so that the child can attend a healthy, pleasant and pleasurable environment. The teacher in this environment is a fundamental driver for his student's integral learning, building a confident connection, based on dialogue and understanding.

Key words: Affectivity. Child Education. Relationship. Human Development.

1 INTRODUÇÃO

Por mais que a afetividade seja um assunto muito estudado e discutido no meio acadêmico, atualmente, ainda há certo receio em ter uma “relação” entre aluno-professor e afeto. De acordo com os estudos de Wallon (1947), discute-se a necessidade em estudar as emoções na prática pedagógica e na formação docente, de forma a trabalhar a integridade de cada ser.

Entretanto, em meio a toda essa perspectiva toda criança afetivamente feliz, tem o seu desenvolvimento mais evoluído, pois, o aspecto afetivo tem uma profunda influência sobre o desenvolvimento intelectual, podendo acelerar ou diminuir o seu amadurecimento, determinando sobre que conteúdos a atividade intelectual concentrar-se-á.

Dessa maneira, quando se faz algo com prazer, o aprendizado se torna mais fácil e acontece de forma natural. De acordo com Wallon (1947 *apud* Dantas, 1992, p. 85), afirma que “a dimensão afetiva ocupa lugar central, tanto do ponto de vista da construção da pessoa quanto do conhecimento”, assim, acredita-se que esse seja o caminho certo para o sucesso de uma verdadeira evolução no desenvolvimento das crianças.

As maneiras como expressamos a afetividade surgem durante a progressão da vida dos seres humanos, por isso, a necessidade de trabalhar a afetividade no processo de ensino-aprendizagem desde a Educação Infantil. Na teoria de Jean Piaget, o desenvolvimento intelectual possui dois componentes: o cognitivo e o afetivo, sendo assim, paralelo ao desenvolvimento cognitivo está o desenvolvimento afetivo.

De acordo com Dantas (2019), na teoria de Wallon (1947) o cognitivo e o afeto devem ser integrados, no qual, o afeto inclui sentimentos, interesses, desejos, tendências, valores e emoções em geral. Vygotsky *apud* La Taille (1992, p.11), aprofundou seus estudos sobre o funcionamento dos aspectos cognitivos, mais precisamente as funções mentais e a consciência.

Conforme Nunes (1997, p.23) ressalta “O afeto se desenvolve no mesmo sentido que a cognição ou inteligência, sendo responsável pela ativação intelectual. Através da expansão das capacidades afetivas e cognitivas, as crianças tornam-se capazes de investir afeto e ter sentimentos validados nelas mesmas. ”

Dessa forma, a afetividade está presente em todos os momentos da vida de um ser humano juntamente com o desenvolvimento cognitivo, com isso a afetividade nas escolas é fundamental, pois, o tempo todo o professor está em contato com os alunos, seja para realizar ou auxiliar uma atividade, levar ao pátio, ou seja, sempre há a relação professor-aluno, aluno-professor.

Conforme ressalta, Nunes *apud* Saltini (1999), afirma que “essa inter-relação é o fio condutor, o suporte afetivo do conhecimento”. Ainda, de acordo

com Saltini (1999, p.26) “Neste caso, o educador serve de continente para a criança. Poderíamos dizer, portanto, que o continente é o espaço onde podemos depositar nossas pequenas construções e onde elas tomam um sentido, um peso e um respeito, enfim, onde elas são acolhidas e valorizadas. ”

Esse acolhimento refere-se à afetividade, o professor ao manter uma relação de afeto com o seu aluno, tendo um vínculo, proporciona a confiança do mesmo, no qual obtém resultados satisfatórios com sua sala de aula e conduz aprendizagens significativas. Conforme, afirma Dantas (2019), um professor afetuoso traz a criança para próximo dele, já o professor autoritário afasta essa criança e pode criar um desinteresse em estudar.

Portanto, é importante o professor ter a consciência da necessidade de trabalhar com a afetividade em sala de aula, quando a criança nota que o professor gosta dela, e que age com atenção e afeto, a aprendizagem torna-se mais facilitada. Segundo Nunes, o autoritarismo, inimizade e desinteresse podem levar o aluno a perder a motivação e o interesse por aprender.

De acordo com esse fato, o aluno ficar desmotivado em aprender, percebe-se a importância e a diferença no ensino com a afetividade, a afetividade ocupa um lugar central, tanto do ponto de vista da construção da pessoa quanto do conhecimento.

Conforme afirma Ivan Capelatto (2016), atualmente, as escolas deixaram de priorizar a afetividade e passaram a ter outras prioridades voltadas exclusivamente para o ensino, tornando muitas vezes desprazerosas. Dessa forma, o professor encontra uma barreira para inserir a afetividade no processo de ensino aprendizagem, no qual, a prioridade em algumas escolas é o ensino em si.

É o modo afetuoso de trabalhar podem necessitar maior tempo de aula, mas, em relação às práticas pedagógicas o professor que não leva em consideração o afeto demora mais para alcançar o seu objetivo, e um professor que aborda a afetividade em suas práticas pedagógicas pode ter um resultado mais significativo no processo de ensino- aprendizagem da criança. Compreender a inferência e os efeitos da afetividade na maturação dos âmbitos motores e cognitivos de uma pessoa ao longo do processo- ensino aprendizagem, e as possíveis condutas que permitem a inserção do afeto como ferramenta pedagógica no ambiente escolar.

A afetividade na relação entre professores e alunos é parte indissociável do processo de ensino e aprendizagem e constitui-se tema de estudo relevante. Na Educação Infantil a afetividade ganha ênfase, pois, além do ensino e aprendizagem de conceitos formais que precedem a leitura e a escrita, o professor também exerce cuidados básicos com a criança, bem como as ensinam habilidades de vida diária.

Este é um estudo do tipo revisão bibliográfica e descritiva por natureza. O estudo procede das seguintes etapas: Identificação do tema e seleção das questões de pesquisa; estabelecimento de critérios de inclusão e exclusão de estudos na revisão bibliográfica; identificação das informações a serem extraídas dos estudos selecionados; avaliação dos estudos incluídos; interpretação dos resultados e apresentação da síntese de revisão/conhecimento.

De acordo com os estudos realizados nesta pesquisa, para que a aprendizagem se concretize, o afeto na relação professor-aluno ocupa com papel imprescindível. O objetivo geral desta pesquisa é o de verificar e refletir a inserção do afeto entre professores e alunos da Educação Infantil, procurando responder a problemática, qual a importância da afetividade para o desenvolvimento do ensino- aprendizagem na Educação Infantil?

2. A AFETIVIDADE E DESENVOLVIMENTO HUMANO

Segundo Piaget (1998), a afetividade constitui o estado psicológico do ser humano, o qual deve ser trabalhado na escola, pois influencia muito não só desenvolvimento cognitivo do educando, mas em sua formação global. Em verdade, a afetividade é algo de muita importância para a saúde mental de todos, e interfere no desenvolvimento geral, comportamental e intelectual.

De acordo com Antunes (2008):

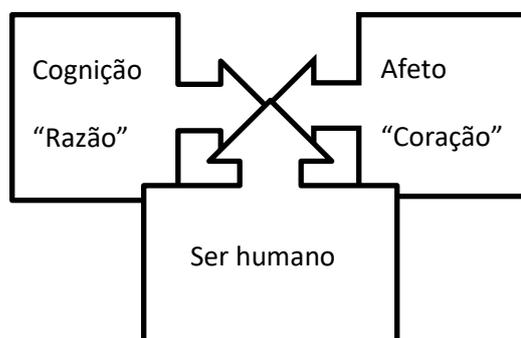
O termo se refere à capacidade do ser humano de ser afetado positiva ou negativamente tanto por sensações internas como externas. A afetividade é um dos conjuntos funcionais da pessoa e atua, juntamente com a cognição e o ato motor, no processo de desenvolvimento e construção do conhecimento. A afetividade tem um papel determinante no processo de aprendizagem do ser humano, porque está presente em todas as áreas da vida, influenciando eminentemente o crescimento cognitivo, potencializa o ser humano a revelar os seus sentimentos em relação a outros seres e objetos. (Antunes, 2008, p. 34).

Com a evolução da cultura humana, a afetividade ganhou grande importância nas relações interpessoais. O ser humano precisa se relacionar com o outro, só assim busca formas de melhorar essas relações. Desde o início, as relações professor-aluno foram e continuarão sendo uma preocupação para as pessoas ligadas à educação.

Desta forma o afeto é a base do ser humano como um todo, ou seja, se não estamos bem afetivamente nossas ações perante a sociedade e a si mesmo estará comprometida. A afetividade potencializa o ser humano a revelar os seus sentimentos em relação a outros seres e objetos.

Para Wallon (1979), duas funções básicas constituem a personalidade: afetividade e inteligência. A afetividade está relacionada às sensibilidades internas e se orienta em direção ao mundo social e para a construção da pessoa; a inteligência, por sua vez, vincula-se às sensibilidades externas e está voltada para o mundo físico, para a construção do objeto.

Figura 1 – Controle afetivo



Fonte: Própria dos autores

O ser humano desde o seu nascimento está envolvido pela afetividade e que o afeto desempenha um papel fundamental em seu desenvolvimento e no estabelecimento de boas relações sociais. A construção fundamental do sujeito e a movimentação de pensamentos e emoções que se juntam e dão origem a afetividade.

Wallon (1975) um dos estudiosos centrais deste conceito, exterioriza o relato de um bebê quando está com fome ou dor de barriga, ele chora para que seja escutado e manifesta a sua vontade, induzindo a mãe a entender a sua necessidade, simbolizando assim uma reação de afeto ao ato que necessita.

O sujeito somente sabe quem ele é a partir do surgimento de conhecimento que se constrói nas relações preestabelecidas em sustentação ao outro que proporcionam a noção da criação de personalidade.

Neste sentido Wallon (1975), assevera que:

O eu e o outro constituem-se, então, simultaneamente, a partir, de um processo gradual de diferenciação, oposição e complementaridade recíproca. Compreendidos como um par antagônico, complementam-se pela própria oposição. De fato, o Outro faz-se atribuir tanta realidade íntima pela consciência como o Eu, e o Eu não parece comportar menos aparências externas que o Outro (Wallon, 1975, p. 159).

O clima emocional se veste como a forma de se direcionar em variadas atividades é determinada pela relação e o clima que ele estabelece construindo o seu campo afetivo, neste sentido o eu, o outro e as interações são determinantes para a personalidade do sujeito e a forma de se interagir no mundo.

2.1 A afetividade na educação infantil

A escola, assim como a família, é uma instituição de caráter essencial na formação dos indivíduos de uma comunidade. Essa organização exerce o papel de contribuir não só na aquisição de conhecimentos no campo cognitivo, mas, também na construção da personalidade.

De acordo com Rousseau (1762), em um de seus livros referente ao contrato social humano expressa que a afetividade tem um papel determinante no processo de aprendizagem do ser humano, porque está presente em todas as áreas da vida, influenciando eminentemente o crescimento cognitivo. Com o auxílio da afetividade, professores e alunos conseguem criar laços para agregar positivamente no processo de aprendizagem e confiança entre ambos.

As relações e laços criados pela afetividade não são baseados somente em sentimentos, mas também em atitudes. Um dos grandes pensadores que abordou o conceito de afetividade foi o psicólogo francês Henry Wallon (1942), que tem o seguinte pensamento:

[...] contribui ao iluminar com outro foco como se dão as passagens de um momento a outro do processo de desenvolvimento: a criança passará por diferentes fases, cuja superação se dará por meio da vivência de uma ruptura, ou, nas palavras do autor, de uma crise. Nesse sentido, esse momento de ruptura é de fundamental importância e deve ser valorizado, uma vez que, tendo acumulado experiências e desenvolvido

outros recursos, em determinado momento o sujeito necessita haver-se com essas coisas para garantir seu processo de individuação e autonomização (Wallon, 1942, p. 40).

A afetividade é algo que deve estar presente na sala de aula, mas nem sempre a sua importância é levada em consideração. O comportamento do professor serve de modelo para o aluno, certas atitudes do docente, como paciência, dedicação, carinho, amizade e companheirismo, contribuem para uma boa aprendizagem. Estudos mostram que as relações entre o professor, o conteúdo escolar e o aluno são profundamente marcados pela afetividade, podendo gerar impactos de aproximação ou distanciamento entre o aluno e o conteúdo.

Em um de seus conhecimentos Henry Wallon (1947) estimula que as emoções é uma formação intermediária entre o corpo, a fisiologia, reflexos e condutas psíquicas de adaptação, sem separa o cognitivo do afetivo.

Desde modo Pinto, (2005), questiona:

Pode-se afirmar que a afetividade vem a organizar o conhecimento em termos de uma atribuição valorativa a objetos e/ou pessoas e/ou experiências, tais como tristeza, alegria, amor, ódio, amizade, ciúme, inveja e afins. Por esse entendimento, é sabido que o conhecimento humano advém em parte pela ação do intelecto, mas está englobado pelas vivências afetivas do ser humano, possibilitando-o a experimentar uma porção de estados de ânimo, que influenciam expressivamente a sua condição humoral. (Pinto, 2005, p. 63).

A psicogenética de Henry Wallon (1947), relaciona a dimensão afetiva ocupando o lugar central da construção da pessoa quanto do conhecimento. O predomínio de emoções sobre as atividades se interliga ao desenvolvimento infantil que objetivam não somente a satisfação das necessidades básicas, porém, das criações sociais.

A Psicopedagogia se preocupa com a educação significativa, onde o professor sempre utilize de estratégias que são ligadas à afetividade para estimular o desenvolvimento intelectual e a autonomia dos alunos.

Oliveira (2005) teve como objetivo contribuir para a prática pedagógica, no qual, ela deve ser baseada no diálogo entre professor e aluno, permitindo que o mesmo desenvolva aulas participativas, lúdicas e dinâmicas, a participação geral da turma, a afetividade entre alunos e professores, a imaginação e a

espontaneidade. Sendo assim, a atuação ligada à movimentação e as posturas são as primeiras figuras de expressões e comunicações.

Em alguma época da escolaridade de cada um, tivemos um professor autoritário, com uma aula conteudista, não havia dinâmica nem ludicidade, não havia diálogos, apenas o professor repassando conteúdo dos livros didáticos e os alunos recebendo tamanha informação sem ao menos estar inseridos em alguma realidade na vivência de cada um, isso faz com que não se promova o desenvolvimento do pensamento crítico na criança. A afetividade exerce grande influência no processo ensino aprendizagem sob a ótica psicopedagógica.

No entanto, os estudos baseados na afetividade com o desenvolvimento intelectual do indivíduo, deve-se entender que os professores observar as emoções momentâneas de seus alunos, pois, esta observação de comportamento se torna fundamental para a explicitação de um sentimento, devemos considerar:

(...) embora se procure muito enfatizar a inteligência e a afetividade, parece que ainda que se tenda, grosso modo, a propor uma explicação “cognitivizada” da experiência afetiva: a afetividade compreender-se-ia então como um subproduto da cognição, passando a tão-somente existir por intermédio da função intelectual. De uma outra maneira, a afetividade seria aferida como uma dimensão psicológica que poderia prejudicar, e até interferir negativamente, na qualidade do pensamento na hora de se analisar uma dada experiência pessoal ou talvez um assunto qualquer (Pinto,2005, p. 56).

Ressalta-se que cada encéfalo deve ser entendido como único, apresentando necessidades individuais de estímulos para a efetividade do processo de aprendizagem. Essa realidade impôs à importância de uma prática pedagógica diferenciada, repleta de diferentes recursos metodológicos, que estimulam o interesse individual do aluno favorecendo um maior alcance de aprendizagem nos diferentes cérebros de uma mesma turma.

Diante de Almeida (2004), a luz da teoria Walloniana se concretiza quando o professor entende a necessidade de considerar, em cada vivência cotidiana, que o indivíduo é um misto de cognitivo-afetivo e afetivo. A importância do aluno ser um participante ativo, que deve ter na figura do professor, aquele que oferece possibilidades para desenvolver suas potencialidades.

As interações afetivas devem ser pautadas pela qualidade para ampliar o horizonte da criança e levá-la a transcender sua subjetividade e integrar-se à

sociedade. Na concepção Walloniana, a emoção e a inteligência são importantes no processo de desenvolvimento da criança por isso o professor deve aprender a gerir o estado emocional da criança de forma a estimular melhor o seu crescimento individual.

A necessidade de incorporarmos no cotidiano de nossas escolas o trabalho sistematizado com os sentimentos e afetos, rompendo com aquelas concepções educacionais que fragmentam os campos científico e cotidiano do conhecimento, e as vertentes racional e emocional do pensamento. Para tanto, precisamos ter coragem para mudar a educação formal e transformar os sentimentos, as emoções e os afetos em objetos de ensino e aprendizagem (Arantes, 2003, p. 124).

No contexto da educação infantil, a inter-relação do professor com o grupo de alunos e com cada um em particular é constante, acontece o tempo todo, na aula na esplanada ou nas calçadas, e é graças a isso estreita relação afetiva na qual ocorre a interação com os objetos e a construção de um conhecimento altamente evolutivo.

2.1.1 A afetividade na BNCC

A BNCC foi elaborada com expectativa de mudar expressivamente a “cara” da educação nos tempos de hoje. Sua proposta é unificar a educação de toda região do país. Analisada pelo Conselho Nacional de Educação (CNE), o Ministério da Educação institui que sejam cumpridas as metas estabelecidas por esse plano, e quando sua implantação estiver concluída, deve ser inserida como novo método dentro de todas as escolas brasileiras, assim transformando a qualidade do ensino público, à medida que os iguala na aprendizagem das escolas privadas. (Ministério da Educação, 2010).

Art. 14. A base nacional comum na Educação Básica constitui-se de conhecimentos, saberes e valores produzidos culturalmente, expressos nas políticas públicas e gerados nas instituições produtoras do conhecimento científico e tecnológicos; no mundo do trabalho; no desenvolvimento das linguagens; nas atividades desportivas e corporais; na produção artística; nas formas diversas de exercício da cidadania; e nos movimentos sociais. Art. 15. A parte diversificada enriquece e complementa a base nacional comum, prevendo o estudo das características regionais e locais da sociedade, da cultura, da economia e da comunidade escolar, perpassando todos os tempos e espaços curriculares constituintes do Ensino Fundamental e do Ensino Médio, independentemente do ciclo da vida no qual os sujeitos tenham acesso à escola (BRASIL, 2010, p. 67-68).

Na etapa da Educação Infantil não há abordagens da importância da afetividade entre professor-aluno para potencializar o processo de ensino e aprendizagem. Já no Ensino Fundamental básico inicial temos: “afetivos, sociais, emocionais, entre outros, essas mudanças impõem desafios à elaboração de currículos, modo a superar as rupturas que ocorrem na passagem não somente entre as etapas da Educação Básica, mas também entre as duas fases do Ensino Fundamental: Anos Iniciais e Anos Finais” (BRASIL, 2017, p. 55).

A teoria psicogenética de Wallon e Dantas (1992) alega e bate de frente com a BNCC no sentido de que a afetividade é uma grande influência e uma edificação que eleva a perspectiva do conhecimento do ser humano:

A consciência afetiva é a forma pela qual o psiquismo emerge da vida orgânica: corresponde a sua primeira manifestação. Pelo vínculo imediato que instaura com o ambiente social, ela garante o acesso ao universo simbólico da cultura, elaborado e acumulado pelos homens ao longo de sua história. Dessa forma, é ela que permitirá a tomada de posse dos instrumentos com os quais trabalha a atividade cognitiva. Nesse sentido, ela lhe dá origem (Wallon 1992 *apud* Dantas, 1992, p. 85-86).

Percebemos então, que a BNCC, PNE, entre outros documentos utilizados para práticas e teorias educacionais, não se veste de um documento do sistema educacional aberto em se preocupar e se ocupar com a interação dos sentimentos, emoções, relações sócias nas operações mentais ao longo do processo de aprendizagem do aluno, e sim focada em estimular conhecimento distintos à matemática, física, línguas estrangeiras, ciências e suas tecnologias.

3. O papel do docente no processo de afetividade

Um professor que não é afetuoso com seus alunos vai construir distância, criar bloqueios com os alunos e vai deixar de criar um ambiente rico em afeto. O afeto no processo educativo é importante para que a criança manipule a realidade e estimule a função simbólica. A afetividade está inteiramente associada à autoestima e às formas de relacionamento entre aluno e aluno.

Costa e Souza (2013), argumentam:

As relações afetivas nas salas de aula dependem muito das atitudes do professor. Se ele se mantiver indiferente ou expressar raiva em relação aos alunos, a tendência é que essas atitudes causem reações recíprocas nos alunos, gerando um ambiente conflituoso que dificultará a aquisição do conhecimento. As emoções e os sentimentos das crianças influenciam o seu desempenho escolar. As relações que elas

estabelecem com o meio tem um importante papel na aprendizagem (Souza, 2013, p. 20-21).

Uma criança ao entrar no âmbito educacional necessita de acolhimento, no qual, ser amado e se sentir amado, desperta uma vida de aprendizado, com isto, o docente entra como autor principal, pois, assume um desenvolvimento profundo com cada criança. No entanto, entende-se que é fundamental que o docente construa uma relação de confiança entre ele e o seu aluno, para que seja oferecido uma aula de qualidade e conhecimento total de seu aluno, para a identificação de qualquer emoção e sentimento fora do comum. Cunha (2008) salienta que, o que determina o aprender com qualidade é o afeto, e que as crianças só aprendem se desejam isso, ou seja, o professor que possui a afetividade estará indo pelo melhor caminho.

4. Problemas decorrentes a falta de afetividade neste processo

Um dos temas que há muito vem sendo discutido por profissionais de diversas áreas: pedagogos, psicólogos, governantes e outros, é o fracasso escolar. Segundo Rosa (2008) “o fracasso escolar aparece hoje entre os problemas de nosso sistema educacional mais estudado e discutido”. Está expressão “fracasso escolar” é usada para caracterizar os quadros de insucesso na vida escolar de estudantes e também para apontar como uma consequência da crise de qualidade das escolas, principalmente da escola pública no Brasil.

O fracasso escolar é apenas uma das faces da desigualdade social. Desigualdade que penetra no cotidiano escolar, ali se revela e se desenvolve com características peculiares. A escola não é simplesmente um espaço de reprodução do contexto social, uma vez que nela são geradas práticas específicas através das quais a desigualdade se constrói e, em alguns momentos, permite a construção das práticas alternativas que superam ou tentam superar, as desigualdades iniciais. (Esteban, 2001, p.30).

Cordié (1996) compara o fracasso escolar com uma das tantas patologias que existem no seio das sociedades. O fracasso escolar é produto das mudanças sociais. Ele surge pela transformação rápida do mundo do trabalho numa sociedade cada vez mais técnica, que exigem sempre mais e para isso avalia-se os alunos através de testes de níveis intelectuais muitas e muitas vezes inadequados.

Uma criança pode trazer em si o desejo de aprender, não necessitando de motivação dos pais ou professores, ela precisa sentir e sustentar seu desejo de conhecimento, porém, entre meio a tantas demandas dos pais, mestres e sociedade, ela se inibe e chegam mesmo a anular seus desejos. Portanto, desde pequenina a criança ouve que “ela deve aprender para ser bem-sucedida”.

Quando ela entra na pré-escola, os pais preocupam-se com as performances intelectuais e as suas possibilidades de sucesso. A criança percebe então que ela precisa satisfazer os pais, responder as expectativas destes tirando boas notas, apresentando um bom curriculum, até o dia em que se confrontará com seu próprio desejo.

Além dessa demanda dos pais, diz, Cordié (1996, p. 24), há a pressão social “que se exerce sobre todos e gera uma angústia surda que a criança tem dificuldade de identificar”. A criança também ouve de seu mestre o discurso sobre o sucesso desejado e esperado. O mesmo mestre do qual é esperado o sucesso com a aprovação de sua turma.

A busca pelo culpado do fracasso escolar, o que ocorre, muitas vezes é apontar a criança, a família, a escola, a classe social, o sistema econômico, político e social. Carvalho (2000, p.74) diz que é perverso atribuir a “culpa” do insucesso apenas aos alunos, “isentando o papel dos educadores e da ideologia dominante, quanto é perverso negar que possam ter, eles próprios algumas dificuldades que precisam ser consideradas, com vistas a minimizá-la ou eliminá-la. ” Assim, de acordo com Esteban (2000, p. 28), “o sucesso escolar, no nosso ponto de vista, está entrelaçado à construção de formas mais democráticas de vida social”.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A afetividade é fundamental para a vida humana; na infância, primeira etapa da vida, as ações humanas são desenvolvidas por estímulos afetivos, internos ou externos, que vão contribuindo para o desenvolvimento da criança em interação com o mundo a seu redor, o que influencia também toda sua vida.

A criança precisa ser ouvida, ter sua opinião valorizada, ter seu ritmo e seu tempo respeitados, receber estímulos e ser motivada para que possa se desenvolver e aprender de forma efetiva, construir sua autoestima, autonomia e pensar de forma crítica. Assim o professor deixa de ser um transmissor do

conhecimento para ser um mediador na aprendizagem em sala de aula, contribuindo para a preparação de crianças inteligentes e felizes.

O desenvolvimento do afeto na escola, nas práticas pedagógicas, é um instrumento que contribui para os cuidados e atitudes do professor para que não afete a criança de forma negativa. Entendemos que o carinho no ambiente da Educação Infantil é essencial, pois, traz benefícios essenciais para toda a vida da criança.

Sendo assim, a família e o professor, como educadores que são, devem compreender que possuem uma missão, que é construir um ser humano, e isso somente acontecerá pela obra do amor e da afetividade, que será responsável por fazer nascer um verdadeiro ser humano, em um mundo, onde a agressividade é absolutamente assustadora e a solução está somente no afeto.

Concluindo, as instituições escolares, e neste caso específico, as de Educação Infantil, devem ser sempre um lugar de investigação por parte do professor de sua própria prática pedagógica. Devem ser também, um espaço dinâmico e vivo, no qual as crianças alcancem o pleno desenvolvimento de suas capacidades e potencialidades corporais, cognitivas, afetivas, emocionais, éticas, de relação interpessoal e inserção social.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Laurinda Ramalho de; MAHONEY, Abigail Alvarenga. **A constituição da pessoa na proposta de Henri Wallon**. São Paulo: Edições Loyola, 2004.

ALMEIDA, Laurinda Ramalho de; MAHONEY, Abigail Alvarenga. **Henri Wallon: Psicologia e Educação**. 7^a ed. São Paulo: Loyola, 2004.

ANDRADE, Maria Célia Milagre. Administradores. **Afetividade e Aprendizagem: Relação professor e aluno**. 2010. Disponível em: <https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/20/41/afetividade-no-processo-de-aprendizagem> Acesso em 16 de maio 2023.

ANTUNES, Celso. **A afetividade na escola. educando com firmeza**. Londrina: Maxiprint, 2006.

BELLAGUARDA Maria. O Povo. **A importância da afetividade para o desenvolvimento da criança na escola**. 2012. Disponível em: <https://www20.opovo.com.br/app/opovo/cienciasaude/2012/02/18/noticiasjorna>

[cienciaesaude,2786524/a-importancia-da-afetividade-para-o-desenvolvimento-dacrianca-na-escola.shtml](http://cienciaesaude.2786524/a-importancia-da-afetividade-para-o-desenvolvimento-dacrianca-na-escola.shtml). Acesso em 01 de junho 2023.

Brasil. Ministério da Educação e Cultura. (1996). **LDB: Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9 394/1996**. Brasília: Editora do Brasil.

CARVALHO, Júlia. "O homem está evoluindo para conciliar a emoção e a razão", diz Antônio Damásio. **Revista VEJA**. São Paulo, jun, 2013. Disponível em: <http://veja.abril.com.br/noticia/ciencia/os-sentimentos-sao-fundamentais-para-asociedade-diz-antonio-damasio>. Acesso em: 20 de maio de 2023.

CORDIÉ, Anny. **Psicanálise de crianças com fracasso escolar**. Porto Alegre: Artes Médicas. 1996.

Cunha, M. I . (2005). **Sala de aula: espaço de inovações e formação docente**. In D. Enricone, M. Grillo, *Educação superior: vivências e visão de futuro* (pp.71-82). Porto Alegre: EDIPUCRS.

DANTAS, Heloysa. **A infância da razão**. São Paulo: Editora Manole, 1990.

ESTEBAN, M.T. **A avaliação no cotidiano escolar**. 2.ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2001.

MAHONEY, A. A.; ALMEIDA, L. R. de. A dimensão afetiva e o processo ensinoaprendizagem. In: MAHONEY, A.; ALMEIDA, L. **Afetividade e aprendizagem**: contribuições de Henri Wallon. São Paulo: Loyola, 2007. p. 15-24.

Ministério da Educação e do Desporto. **Conselho Nacional de Educação. Parecer CNE/CEB nº 01/1999**. Brasília: MEC/CNE/CEB, 1999.

Ministério da Educação e do Desporto. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. Brasília: MEC/SEF, 1998.

OLIVEIRA, Greice Kelly. Afetividade e prática pedagógica: **Uma proposta desenvolvida em um curso de formação de professores de educação física**. Tese (Doutorado) - PUC, São Paulo, 2005.

PIAGET, Jean. **Psicologia e Pedagogia**. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1985.

Pinto, F. E. M. (2005). **A afetividade na organização do raciocínio humano: uma breve discussão. Psicologia: teoria e prática**, 7(1), 35-50. Recuperado em 13 de agosto de 2016, de http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-36872005000100004&lng=pt&tlng=pt.

PRANDINI, R. C. A. R. A constituição da pessoa: integração funcional. In: Mahoney, A. A. e Almeida, L. R. de (orgs.) **A constituição da pessoa na proposta de Henri Wallon**. São Paulo: Ed. Loyola, 2004.

REGINATTO, Raquel. Instituto de Desenvolvimento Educacional do Alto Uruguai – IDEAU. **A IMPORTÂNCIA DA AFETIVIDADE NO DESENVOLVIMENTO E APRENDIZAGEM**. 2013. Disponível em: https://www.ideal.com.br/getulio/restrito/upload/revistasartigos/11_1.pdf
Acesso em 28 de abr. 2023.

ROUSSEAU, Jean Jacques. **Projeto para a educação do Senhor de Sainte-Marie**

SALTINI, Cláudio J.P. **Afetividade e inteligência**. Rio de Janeiro: DPA, 1997.

VYGOTSKY, L.S. **Psicologia pedagógica**. São Paulo: Martins Fontes, 2004.

WALLON, H. **A evolução psicológica da criança**. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

WALLON, H. **As origens do pensamento da criança**. São Paulo: Manole, 1986.